



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

AÇÃO 07 – Criação de Vídeo documental sobre a violência familiar e vulnerabilidade

Vídeo: https://www.instagram.com/reel/Cy4wDVMursb/?utm_source=ig_web_copy_link

<https://youtu.be/hs3AlyVYu7s>

Objetivo da ação: Esta ação propõe aos adolescentes, entenderem o que acontece para gerar vulnerabilidade.

Para cumprir a ação, foi convidada a Psicóloga do CRAS Medianeira, Luciane Smolark Rodrigues, para abordar a temática, entendendo ser profissional qualificada para abordar o assunto, pois poderão ser identificadas vulnerabilidades ou algum tipo de violência entre os adolescentes do grupo, e desta forma poderão ser feitas as tratativas adequadas e encaminhamentos necessários.

Neste sentido, dia 23 de outubro na parte da manhã e tarde, das 08:00 as 12:00 e das 13:30 às 17:30 foi aplicado o projeto de intervenção abaixo com o grupo.

RELATÓRIO DE INTERVENÇÃO

PARA O GRUPO CONEXÃO JOVEM DO SCFV – CRAS

DATA: 23/10/2023

TURMAS MANHÃ E TARDE

Profissionais: Luciane Smolark Rodrigues (Psicóloga) e João Vitor Portela (Estagiário de Psicologia).

A intervenção proposta iniciou-se com a apresentação dos mediadores e introdução do tema a ser trabalhado “*Violência e vulnerabilidades*” a partir do vídeo do canal do YOUTUBE “*Minutos psíquicos*”, que pode ser acessado pelo link: https://youtu.be/rz1KxtBJx_Y. No mesmo, é falado sobre os maus tratos na infância e suas consequências para a vida dos indivíduos. Em seguida, os adolescentes foram questionados sobre quais tipos de violência eles reconheceram no vídeo, se algum tipo lhes é ou foi familiar na sua história de vida.

Logo em seguida, slides com o conteúdo da intervenção foram explanados (seguem em anexo). À medida que os tipos de violências mais recorrentes, tanto no contexto intra quanto extrafamiliar, iam sendo apresentados, os adolescentes eram convidados a amassar uma folha de papel, fazendo uma bolinha e jogá-la no cesto, disposto no centro da roda, representando cada tipo de violência que eles vivenciaram; presenciaram ou caso conhecessem alguém que vivenciou. Abriu-se o diálogo caso quisessem comentar sobre tal experiência.

Durante a apresentação, foi exposto e dialogado sobre as diferenças entre a violência “vermelha/branca”, e intra/extrafamiliar, violência física, violência psicológica, violência patrimonial e violência sexual, dando exemplos sobre cada uma e ouvindo-se as

falas que foram trazidas, acolhendo-as e mediando as questões vulneráveis que foram suscitadas.

Em seguida, foi apresentado um vídeo com recortes do filme *“Um sonho possível”*, disponível em: <https://youtu.be/8XmpleE7vEY> para melhor exemplificar o quanto uma história de vida e um ambiente permeado pelas violências e negligências dos cuidadores gera vulnerabilidades que marcam a vida de uma pessoa.

Com relação à vulnerabilidade, foi apresentado o seu conceito, relacionando-a com as necessidades objetivas e subjetivas e caracterizado acerca dos tipos de vulnerabilidades: ambiental, econômica, fisiológica, psicológica e social. Foi pontuado também sobre como uma situação de vulnerabilidade normalmente desencadeia outras e assim, as quais muitas vezes acontecem juntas, mas que essa condição não é permanente, e que é possível sair dela. Sobre isso, foi apresentado, um vídeo com recortes do filme *“O castelo de vidro”*, que pode ser acessado em: <https://youtu.be/LgDTMLR1zI8>, para exemplificar situações variadas de vulnerabilidades familiares, e como a protagonista conseguiu quebrar o ciclo destas vulnerabilidades, apesar de um contexto de negligências e violências instaladas e perpetuadas ao longo da sua história de vida. Para cada sequência destes recortes de filmes, os adolescentes eram instigados a verbalizar sobre quais tipos de violência identificavam nas histórias que estavam assistindo.

Na sequência, foi realizada uma fala sobre prevenção e enfrentamento da violência e vulnerabilidades, apresentando-se aos adolescentes alguns serviços e benefícios que podem ser acessados através de serviços, programas e projetos socioassistenciais, com ênfase no SCFV, ressaltando o quanto uma vivência positiva pode ajudá-los a ressignificar experiências violentas ou traumáticas, na aquisição de repertórios de comunicação, relações afetivas, no sentimento de pertença e na construção de projetos de vida. Foi apresentado ainda canais onde é possível pedir ajuda em caso de estarem vivenciando ou sabendo de alguém que é vítima de algum tipo de violência discutida. E para destacar a importância de buscar ajuda, inclusive como um fator protetor de saúde mental, apresentamos e trabalhamos com a letra da música *“As vozes do silêncio”*, com vídeo que pode ser visualizado no link: <https://youtu.be/OxjhqjXlzpE>.

Por fim, realizamos então a segunda etapa da dinâmica. Fornecemos papéis em branco, as bolinhas que amassamos durante a fala e tinta guache, e solicitamos que eles usassem essas bolinhas para fazer uma arte que lhes representasse a sua experiência com a violência, como forma de transformar a dor em arte, compondo um painel, que ficou disposto na sala, intitulado, *“As cores da violência”*.

Segue fotos da atividade com os adolescentes:





